

CARTILHA - ORÇAMENTO PÚBLICO

MUNICÍPIO DE REGISTRO



Prefácio

O orçamento público é primeiro passo para a realização das políticas públicas que afetam a vida de cada cidadão. Compreender como ele é elaborado é fundamental para fortalecer a participação social e promover a transparência.

A elaboração desta cartilha nasceu da necessidade de aproximar a comunidade do processo orçamentário, traduzindo em linguagem acessível um tema que costuma ser visto como técnico e distante. A ideia é justamente mostrar que o orçamento é, antes de tudo, um instrumento de planejamento coletivo — construído para garantir que os recursos do município atendam às necessidades reais da cidade.

À frente desse trabalho está o Secretário Municipal de Fazenda e Orçamento, Octávio Forti Neto, que tem conduzido a pasta no desafio de conciliar a responsabilidade política com a complexidade técnica, sem abrir mão do compromisso de ouvir as demandas da sociedade. O esforço de planejamento, entretanto, se concretiza com o trabalho de uma equipe técnica focada, formada por servidores que, com seriedade e conhecimento, transformam dados e demandas em um orçamento viável. Entre eles, destacam-se Jonas Lucas de Salles, José Luiz Escoriza, Felipe Matheus de Oliveira e Robson Luiz Fernandes Ribeiro, que participaram ativamente da construção desta cartilha e da estruturação do orçamento municipal.

Essa iniciativa é um convite para que o cidadão, motivo principal de todo esse imenso trabalho, participe e se sinta parte desta peça tão importante. A Prefeitura de Registro mantém canais de comunicação abertos para dúvidas, sugestões e acompanhamento:

- E-mail: orcamento@registro.sp.gov.br /
- Setor de Planejamento Orçamentário: (13) 3828-1015/3828-1068

Durante a realização das audiências, o cidadão também pode acompanhar pelos seguintes canais:

- YouTube: <https://www.youtube.com/@PrefeituradeRegistroSP>
- Facebook: <https://m.facebook.com/prefeituraderegistro/>

Mais do que trazer informações, esta cartilha convida cada cidadão a acompanhar de perto as finanças municipais. Com a participação da população, as decisões sobre a cidade se tornam mais claras, justas e próximas da realidade de todos.



Sumário

1. O QUE É ORÇAMENTO PÚBLICO?	5
2. COMO FUNCIONA O PLANEJAMENTO?	5
3. COMO O VALOR É GASTO NO MUNICÍPIO?	6
4. QUAIS BENEFÍCIOS ISSO TRAZ PARA A POPULAÇÃO?	6
5. COMO SEI SE O DINHEIRO ESTÁ SENDO BEM GASTO?.....	7
6. SE EU QUISER COBRAR MELHORIAS NA MINHA CIDADE, ONDE EU OLHO NO ORÇAMENTO?	7
7. AS TRÊS PEÇAS DE PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO PÚBLICO	8
1. PPA – Plano Plurianual	8
2. LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias.....	8
3. LOA – Lei Orçamentária Anual	8
8. ESSE PLANEJAMENTO É FEITO SÓ UMA VEZ POR ANO, OU DÁ PRA MUDAR NO MEIO DO CAMINHO?.....	9
9. QUEM DECIDE PRA ONDE VAI MAIS DINHEIRO, TIPO SAÚDE OU OBRAS?	9
10. EM QUE MOMENTO A POPULAÇÃO PODE DAR OPINIÃO SOBRE O QUE DEVERIA ENTRAR NO ORÇAMENTO?	10
11. QUEM FISCALIZA SE OS NÚMEROS QUE VOCÊS COLOCARAM NO ORÇAMENTO SÃO REALISTAS?	10
12. NA PRÁTICA, QUANTO TEMPO LEVA DESDE O COMEÇO DO PLANEJAMENTO ATÉ A APROVAÇÃO FINAL DO ORÇAMENTO?	11
Resumo do ciclo e prazos.....	11

1. O QUE É ORÇAMENTO PÚBLICO?

O orçamento público é uma lei que estabelece o **planejamento do dinheiro da cidade**. Ele mostra quanto o município espera arrecadar (com impostos, repasses do Estado e da União, taxas, etc.) e como pretende gastar esse dinheiro ao longo do ano. É como se fosse o “plano financeiro oficial da prefeitura”, onde cada centavo já tem destino previsto: saúde, educação, obras, limpeza, cultura, transporte e assim por diante.



2. COMO FUNCIONA O PLANEJAMENTO?

Funciona em etapas:

1. **Previsão de receitas:** primeiro, técnicos da prefeitura calculam quanto dinheiro vai entrar no ano seguinte, baseados no que entrou nos anos anteriores e nas projeções de economia.

2. **Levantamento de necessidades:** cada secretaria (saúde, educação, obras, cultura, etc.) lista o que precisa para funcionar no ano seguinte.

3. **Definição de prioridades:** como o dinheiro nunca dá para tudo, a prefeitura organiza o que é mais urgente ou obrigatório.

4. **Elaboração da proposta:** essa proposta de orçamento é escrita de forma oficial.

5. **Discussão e aprovação na Câmara de Vereadores:** os vereadores analisam, podem sugerir mudanças (emendas), e depois votam.

6. **Execução:** quando aprovado, a prefeitura começa a usar o dinheiro conforme planejado.

7. **Acompanhamento e fiscalização:** o orçamento é acompanhado durante o ano, porque a arrecadação pode mudar.

3. COMO O VALOR É GASTO NO MUNICÍPIO?

O dinheiro é gasto por meio das **secretarias municipais**, que recebem uma parte do orçamento. Por exemplo:

- A Secretaria de Saúde usa para pagar médicos, comprar remédios, manter postos de saúde.
- A de Educação paga professores, merenda, material escolar, transporte de alunos.
- A de Planejamento Urbano cuida de pavimentação, iluminação, manutenção de prédios públicos.

Esse dinheiro não fica “guardado” numa conta só: ele é

dividido em várias rubricas específicas. Isso significa que, se um valor está reservado para merenda escolar, ele não pode ser usado para consertar uma rua, por exemplo.

4. QUAIS BENEFÍCIOS ISSO TRAZ PARA A POPULAÇÃO?

O orçamento garante que o dinheiro seja usado de forma **organizada e transparente**. Sem ele, os gastos seriam aleatórios, e áreas importantes poderiam ficar sem recurso.

Com planejamento:

- Há previsão de investimentos em saúde, educação e transporte.
- Dá para manter serviços básicos funcionando (lixo, iluminação, limpeza).



- Evita desperdício, porque cada gasto precisa ter justificativa.
- Permite que a população saiba onde o dinheiro está sendo colocado.

5. COMO SEI SE O DINHEIRO ESTÁ SENDO BEM GASTO?

Você pode acompanhar pelos **relatórios de execução orçamentária**, que a prefeitura é obrigada a publicar. Lá aparecem receitas e despesas reais. Além disso:

- Os **portais da transparência** mostram contratos, pagamentos e fornecedores.
- Audiências públicas de prestação de contas permitem que cidadãos perguntem diretamente.
- Comparar o que estava no orçamento com o que foi feito ajuda a avaliar se o dinheiro foi bem aplicado.

6. SE EU QUISER COBRAR MELHORIAS NA MINHA CIDADE, ONDE EU OLHO NO ORÇAMENTO?

O orçamento é dividido em **funções, programas e ações**.

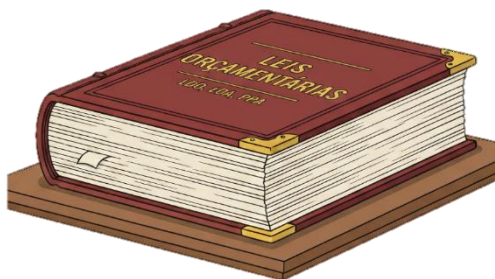
Se você quer cobrar, por exemplo, melhoria em escola, deve olhar na parte de **Educação**, especificamente nas ações sobre manutenção de escolas. Essas informações são publicadas no Portal da Transparência (<https://transparencia.registro.sp.gov.br/home>) e também estão detalhadas nas peças de Planejamento, sobre as quais falaremos adiante.



7. AS TRÊS PEÇAS DE PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO PÚBLICO

1. PPA – Plano Plurianual

O que é: É como o “plano de longo prazo” do município. Ele define os principais programas e projetos que a prefeitura quer realizar nos próximos quatro anos.



Exemplo prático: Se a cidade quer construir três novas escolas, um hospital regional e ampliar a frota de ônibus até 2028, isso precisa estar escrito no PPA.

Importância: O PPA dá continuidade às ações. Assim, um prefeito não pode mudar totalmente o rumo da cidade a cada ano — existe uma linha de planejamento que deve ser seguida.

Participação do cidadão: É na construção do PPA que a população pode sugerir projetos estruturantes (obras maiores, programas de longo prazo).

2. LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias

O que é: É a “ponte” entre o plano de quatro anos (PPA) e o orçamento de cada ano (LOA). A LDO é feita anualmente e define quais prioridades do PPA vão ser colocadas em prática no próximo ano.

Exemplo prático: Se o PPA prevê três escolas até 2028, a LDO de 2026 pode decidir que uma escola será construída naquele ano, e que as outras ficam para depois.

Importância: A LDO ajusta o plano à realidade — porque nem sempre dá para fazer tudo de uma vez.

Participação do cidadão: Aqui a população pode pressionar para que determinadas obras ou ações saiam do papel mais cedo.

3. LOA – Lei Orçamentária Anual

O que é: É o orçamento em si, feito todos os anos. Mostra quanto dinheiro entra e quanto vai para cada área da cidade (educação, saúde, transporte, obras, cultura, etc.).

Exemplo prático: Se a LDO de 2026 decidiu que uma escola será construída, a LOA de 2026 vai mostrar quanto de dinheiro está reservado para essa obra e em qual rubrica.

Importância: É a peça mais visível para a população, porque transforma planos em números reais de receita e despesa.

Participação do cidadão: Aqui é onde o morador pode conferir se aquilo que pediram e prometeram realmente ganhou dinheiro no orçamento.

Resumindo de forma simples

PPA = Planejamento de médio prazo (4 anos). Diz o que a cidade quer fazer.

LDO = Planejamento de curto prazo (1 ano). Diz o que, dentro do PPA, será prioridade naquele ano.

LOA = Orçamento anual. Mostra em detalhes quanto vai ser gasto e em quê.

8. ESSE PLANEJAMENTO É FEITO SÓ UMA VEZ POR ANO, OU DÁ PRA MUDAR NO MEIO DO CAMINHO?

O orçamento principal é feito **uma vez por ano** e vale para o ano seguinte. Mas ele **pode ser ajustado**:

- Se aparecer uma necessidade urgente (enchente, epidemia), a prefeitura pode pedir autorização à Câmara para mudar o orçamento.

- Esses ajustes são chamados de **créditos adicionais**.

Ou seja, o orçamento é um plano, mas não é engessado.

9. QUEM DECIDE PRA ONDE VAI MAIS DINHEIRO, TIPO SAÚDE OU OBRAS?

Alguns gastos são **obrigatórios por lei**: saúde e educação, por exemplo, têm percentuais mínimos que precisam receber. O restante é definido pelo prefeito e sua equipe de planejamento,

que montam a proposta, e pelos vereadores, que aprovam. Então, na prática, é uma decisão **técnica (pelos números) e política (pelas escolhas de prioridade)**.



10. EM QUE MOMENTO A POPULAÇÃO PODE DAR OPINIÃO SOBRE O QUE DEVERIA ENTRAR NO ORÇAMENTO?

Isso acontece nas **audiências públicas do orçamento**. Todo cidadão pode participar, sugerir, criticar ou apoiar prioridades. Hoje também é possível a participação por meio de canais digitais, onde a população pode assistir por meio das redes sociais, e enviar sua demanda em tempo real via chat ou por e-mail. Além disso, as audiências também ficam disponíveis

para consulta no Youtube. Mas o processo tem um prazo para encerrar, então é importante ficar sempre de olho nas datas.

11. QUEM FISCALIZA SE OS NÚMEROS QUE VOCÊS COLOCARAM NO ORÇAMENTO SÃO REALISTAS?

A fiscalização é feita em várias camadas:

- **Internamente**, pela própria equipe técnica da prefeitura.
- **Externamente**, pelos vereadores (Câmara Municipal).
- **Tribunal de Contas**, que analisa se o orçamento é viável e legal.
- **Ministério Público**, em casos de suspeita de inconsistências.
- **Sociedade**, através dos portais de transparência. Ou seja, não depende de uma única instituição: há vários olhos em cima dos números.

12. NA PRÁTICA, QUANTO TEMPO LEVA DESDE O COMEÇO DO PLANEJAMENTO ATÉ A APROVAÇÃO FINAL DO ORÇAMENTO?

O ciclo dura **quase o ano inteiro**:

- Entre maio e agosto: a prefeitura começa a levantar receitas e necessidades.
- Até setembro/outubro: a proposta da LOA é enviada à Câmara de Vereadores.
- De outubro a dezembro: os vereadores discutem, fazem audiências, votam.
- Em janeiro: começa a valer o novo orçamento. Ou seja, é um processo de **6 a 8 meses de trabalho**, até a aprovação final.



Resumo do ciclo e prazos

Peça	Periodicidade	Início do trabalho	Envio à Câmara	Aprovação
PPA	4 anos	1º ano do mandato	Até 8 meses antes do fim do ano	Define direção para 4 anos
LDO	Anual	Abril-Junho	Até agosto	Antes da LOA anual
LOA	Anual	Maió-Agosto	Setembro-Outubro	Outubro-Dezembro; execução a partir de janeiro

